

Carta aberta à " Direcção " do ISESE

Excelentíssima " Direcção " do ISESE:

Também nós, estudantes, julgamos que "urge esclarecer a situação do ISESE" e é por isso que escrevemos esta carta em que esclareceremos correctamente aquela situação, ao mesmo tempo que rectificaremos alguns pontos incorrectos do V. último comunicado, propositadamente uns, por negligência ou fraca memória outros. Certo é que, uns e outros faltam à verdade e só poderão criar a confusão, que não é aos estudantes que interessa, e julgamos que certamente também não é (ou será?...) V. desejo.

Assim aparecem estas linhas em que temos de dizer que o fundamental da questão do ISESE - Escola Bento de Jesus Caraça - não é, como V.Ex^{as}. o afirmam, a avaliação de conhecimentos, nem tão pouco o carácter particular da Escola. São antes dois "pontozinhos" que se reivindicam, sem cessar, desde que outras forças deram aos a força para passar além do V. autocrático "regulamento interno". Com efeito, por se exigir (também para o ISESE) uma GESTÃO DEMOCRÁTICA e um ENSINO AO SERVIÇO DO POVO, é que o Instituto está encerrado por V. ordem e ABERTO POR VONTADE DO PLENÁRIO. Estes, foram dois pontos aprovados pelos estudantes, como normas de futura orientação da Escola, que o V. comunicado (candidamente) "ignora".

Sabeis tão bem quanto nós que a ocupação das instalações não é uma fuga à avaliação de conhecimentos! Sabeis tão bem quanto nós que, no último ponto da proposta de ocupação, aprovada em Plenário de 17 de Setembro, se decidiu "A OCUPAÇÃO DO ISESE DE QUATRO SALAS ADEQUADAS, RESPECTIVAMENTE, COM O PROPOSITO DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS" nas o comunicado da Exm^a. "Direcção" ignora-o! Se a V. comunidade assenta numa análise (mais uma) distorcida da realidade, ignorando-a quando assim convém, lamentamos ter de reconhecer que não passa de um estendal de mentiras intoleráveis e inexactidões lamentáveis, ao mesmo tempo que nos dá, de novo, vontade de perguntar -Mas que "Direcção" é esta?

Que "Direcção" é esta que, mandatada pela Companhia de Jesus, sempre teve como escopo a descrecionária e autocrática administração da Escola? Que "Direcção" é esta que, qual Comissão de Censura, proibia que a revista dos estudantes abordasse política, religião ou sexo? Isto antes de 25 de Abril, porque depois dele perguntaríamos nós - Que "Direcção" é esta que quis impedir as eleições para a Direcção da Associação dos Estudantes?

E continuaríamos - Que "Direcção" é esta, para quem os critérios de recrutamento de professores eram, muitas vezes, estabelecidos nas boas graças com o Estado fascista esquecendo isso que é a competência científica e pedagógica desses "docentes"? Quem é esta "Direcção" que mantém um apertado controle ideológico sobre os estudantes, servindo-se para tal, de cada uma com Direito Natural ou Doutrinas Sociais, para não falar na injeção do corporativismo recebida através do Direito Corporativo de ócriticismo da Legislação de Trabalho e das Teorias Económicas e Políticas?

Mas logo depois perguntaríamos - Que "Direcção" é esta sempre pronta a lançar o onção Ministério da Educação Nacional, sempre que isso favorecia os seus "interesses" desvirtua o a classe pela situação e especificidade da Escola quando os es-

E se não tivéssemos feito estas perguntas, interrogaríamos assim - Desconhece a "Direcção" que era obrigação da Comissão Paritária de sujeitar as suas propostas a aquela Comissão, nem nunca favoreceu a colaboração professores/estudantes, e bandeirou aquela proposta de avaliação de conhecimentos e, durante as férias (que desca-ramente!) ameaçou de exclusão do ISESE todos aqueles que não a aceitassem. Arre! Mas, perante a decisão do Plenário de aceitar a avaliação a Exm^a. "Direcção" decidiu, de imediato encerrar a Escola, estribando-se para tal na "ilegalidade" da ocupação. É esta a V. "opção livre e pluralista?" é este o V. "respeito pelos interesses alheios? ". Pois, mais uma vez, e não nos rogarémos a outras tantas, e sempre levados pela necessidade de esclarecer a situação do ISESE, devemos afirmar que foi a "Direcção" que encerrou o ISESE e boicoteou a avaliação de conhecimentos. Sim, a "Direcção" e não o Plenário!

No V. comunicado (façam um esforço ...) falava-se de diálogo. Mas recordem-se os estudantes que a Exm^a. "Direcção" quis sempre reservar para si a "última palavra", contra aquilo a que chamava a "ditadura ... do voto". Mas, parece paradoxal, acaso não pretendia a Exm^a. "Direcção" sujeitar ao sancionamento da Companhia de Jesus, os representantes eleitos dos professores e alunos, nos bons moldes corporativistas?

Vamos admitir que os estudantes conseguiam a gestão democrática. Apareciam de pronto as carências financeiras da Fundação Eugénio de Almeida, não é verdade? E, por tabela, não haveria instalações, nem novos alunos, nem professores e, muito menos essa coisa do ensino ao serviço das classes trabalhadoras, não é assim? E depois, claro, fechava-se o ISESE; e então quem seriam os "inocentes"? E de arruaceiros destruidores, quem seria acusado? Tinha tantos inconvenientes a democracia...

Mas, vamos agora supor que os estudantes iam na farsa e aceitavam a V. "gestão democrática" - 1 director jesuíta, 1 secretário jesuíta, 1 professor jesuíta, 1 professor a eleger (que até podia ser jesuíta) e 1 estudante (qual "menino nas mãos das bruxas"). Que sucederia? Já havia dinheiro. E instalações, e professores e novos alunos. Aí estavam a "igualdade de oportunidades" e a "liberdade de ensino". Isto é que era uma Escola!...

É, pelo menos grande à vontade da Exm^a. "Direcção" afirmar que a ocupação que decorre, como forma de luta pelos tais dois "pontozinhos" (por uma GESTÃO DEMOCRÁTICA e por um ENSINO AO SERVIÇO DO POVO), impede o recomeço das actividades! Mas porque não diz a Exm^a. "Direcção" que rejeitou a proposta dos estudantes com a qual o Ministério da Educação e Cultura concordou, de levantarem a ocupação desde que, em contrapartida, fosse garantida a reabertura das actividades? Não convinha, não era?

Mas até temos pontos de comum acordo ...

Todos julgamos que só ao Governo caberá decidir e resolver a situação. E é por isso que os estudantes reivindicam a estadualização da Escola, E também a Exm^a. "Direcção" concorda com ela. E também a Fundação Eugénio de Almeida. Afinal que outro sentido poderiam ter as conversações que se encetaram, senão a entrega do ISESE ao Estado? Então que sentido tem, vir a Exm^a. "Direcção" falar em ... usurpação por parte dos estudantes? É preciso lata ...

Realmente é preciso esclarecer a situação do ISESE. Mas vamos lá deixar de aldrabices e passemos à p(d)ura da verdade! Está bem?

Saudações

Evora, 13/12/74

Os estudantes do ISESE - Escola Básica de Jesus Craveira